



PREFEITURA DE GUARULHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

001. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA (ATUAÇÃO NO ENSINO INFANTIL, FUNDAMENTAL E ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 60 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorrida 1 hora do início das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de números 01 a 05.

A educação infantil dá retorno

Pesquisas desenvolvidas nos Estados Unidos, na Escandinávia e na Itália mostram que a criança que passa por um bom programa de Educação Infantil chega ao primeiro ciclo lendo, escrevendo e trabalhando com quantidades muito bem. Além disso, molda uma boa auto-estima. Quem recebe uma formação adequada antes dos 6 anos dificilmente fracassa no Ensino Fundamental. Se os governos só estão pensando em cifrões, fiquem sabendo que vão lucrar, porque investir em Educação Infantil significa diminuir a repetência e a evasão.

O Brasil só tem a ganhar, sobretudo do ponto de vista do desenvolvimento da cidadania. Essas crianças serão pessoas melhores, mais equilibradas, mais sofisticadas. Desperdiçar esses seis primeiros anos é uma negligência criminosa. **Esse** é um capital inestimável para nosso país. Estamos passando por uma crise ética grave. Onde isso vai terminar se não na redefinição de como educar as crianças? Educá-las não para que sejam apenas grandes inteligências, mas para construir um quadro de valores éticos, políticos e estéticos. A definição de valores cidadãos não deve esperar até que a criança tenha 7 anos. Deve ser iniciada desde que ela é um bebê.

(<https://novaescola.org.br/conteudo/967/a-educacao-infantil-da-retorno>. Acesso em 09.01.2020)

01. Quanto à repetência e à evasão escolar, o texto afirma que

- (A) podem ser erradicadas nos EUA, Escandinávia e Itália, segundo pesquisas.
- (B) ocorrem quanto mais os países investem no Ensino Fundamental.
- (C) podem ser reduzidas em países comprometidos com a Educação Infantil.
- (D) são mais observáveis em contextos de organização ética e econômica.
- (E) resultam da preocupação de governos que zelam pelo dinheiro público.

02. A ideia expressada pelo título do texto está também contida na passagem:

- (A) Desperdiçar esses seis primeiros anos é uma negligência criminosa.
- (B) Se os governos só estão pensando em cifrões, fiquem sabendo que vão lucrar...
- (C) Estamos passando por uma crise ética grave.
- (D) Deve ser iniciada desde que ela é um bebê.
- (E) A definição de valores cidadãos não deve esperar até que a criança tenha 7 anos.

03. O trecho do 2º parágrafo — Onde isso vai terminar se não na redefinição de como educar as crianças? — é um questionamento que expressa

- (A) dúvida sobre o tipo de proposta que a Educação brasileira deve abraçar.
- (B) curiosidade pelo novo papel da escola: ensino da ética e dos conteúdos.
- (C) indignação e expectativa quanto à situação da ética no país.
- (D) descrença quanto ao capital representado por crianças até 7 anos.
- (E) inconformismo com a educação voltada às grandes inteligências.

04. O pronome **Esse**, destacado no segundo parágrafo, refere-se

- (A) à importância dos cifrões para os governos.
- (B) ao fracasso do Ensino Fundamental.
- (C) ao precário desenvolvimento da cidadania.
- (D) à negligência criminosa na educação.
- (E) ao período dos seis primeiros anos de vida.

05. No trecho — O Brasil só tem a ganhar, **sobretudo** do ponto de vista do desenvolvimento da cidadania. — o advérbio em destaque indica que

- (A) a soberania brasileira depende da sobreposição de ganhos financeiros.
- (B) a partir da cidadania brasileira, questões econômicas serão resolvidas.
- (C) os ganhos econômicos dependem do empenho dos cidadãos brasileiros.
- (D) a cidadania desenvolverá as questões financeiras acima de tudo.
- (E) a conquista de valores cidadãos beneficiará o país de modo especial.

Leia o poema para responder às questões de números 06 a 08.

Canção de torna-viagem

Uma carta encontrarei
Debaixo da minha porta.
Ordem da Filha do Rei?
Feitiço da Moira Torta*?

A carta não abrirei.
Talvez me seja fatal.
Mas sobre o leito há uma rosa,
Há uma rosa e um punhal.

Que fiz de bem e de mal
Pelos caminhos que andei?
Qual dos dois, rosa e punhal,
É o da Princesa e o do Rei?

Ai, tudo a carta diria,
A carta de sob a porta...
Se não houvera sumido
Por artes da Moira Torta*!

(Mario Quintana, *Poesia fora da estante - volume 2*, (Vera Aguiar Coord.)
Porto Alegre: Editora Projeto, 2002)

* Moira Torta ou Moura Torta: entidade lendária com poderes de feitiços e de encantamentos malignos.

06. O verso que expressa elementos dos contos infantis trazidos pelo poema é

- (A) Feitiço da Moira-Torta?
- (B) Uma carta encontrarei
- (C) Debaixo da minha porta
- (D) A carta não abrirei
- (E) Mas sobre o leito há uma rosa

07. Assinale a alternativa em que a circunstância expressada pelo advérbio em destaque está corretamente indicada nos parênteses.

- (A) Que fiz de bem e de **mal**... (negação)
- (B) A carta **não** abrirei. (dúvida)
- (C) Que fiz de **bem** e de mal... (lugar)
- (D) **Talvez** me seja fatal. (dúvida)
- (E) **Debaixo** da minha porta. (tempo)

08. No penúltimo verso — **Se** não houvera sumido —, a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido ao trecho, por

- (A) Caso.
- (B) Para que.
- (C) Já que.
- (D) Tal qual.
- (E) À medida que.

Leia a tirinha a seguir para responder às questões de números 09 e 10.



(Quino. *Toda Mafalda*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2010)

09. A tirinha expressa uma crítica

- (A) à falta de criatividade das crianças ao brincar.
- (B) aos efeitos de uma guerra nuclear.
- (C) às imposições cotidianas na vida das crianças.
- (D) às brincadeiras infantis muito longas.
- (E) à falta de lições de casa propostas pelas escolas.

10. Na fala do último quadro — Esta vida moderna exige brincadeiras cada vez mais curtas —, a expressão “exige brincadeiras” pode ser substituída, de acordo com a norma-padrão, por

- (A) reclama com brincadeiras
- (B) impõe sobre brincadeiras
- (C) requer de brincadeiras
- (D) conduz em brincadeiras
- (E) leva a brincadeiras

11. A falta de criatividade nunca é um problema quando crianças se põem ____ brincar. É notória a capacidade de interação entre os pequenos, mas certo tempo deve ser dado ____ eles, ____ fim de que desenvolvam livremente seus interesses de entretenimento. Certamente a escola pode ajudar nesse processo, promovendo estímulos ____ brincadeiras tipicamente infantis, incentivando-as.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do enunciado devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) a ... a ... a ... às
- (B) à ... a ... a ... às
- (C) à ... a ... a ... a
- (D) a ... à ... à ... a
- (E) à ... a ... à ... a

Leia os dois textos para responder às questões de números 12 a 14.

Texto I

Uma brasileira analfabeta tem, em média, cinco ou seis filhos. À medida que cresce a escolaridade da mãe, esse número vai diminuindo. Se a mulher tem nível secundário, a média desce para 2,5 filhos; com nível universitário, dois filhos. As razões são várias. Uma delas é óbvia: falta de conhecimentos elementares sobre como prevenir a gravidez.

A tragédia estatística prossegue depois do parto. Bebês de mães analfabetas correm várias vezes mais risco de morrer antes de completar doze meses. É uma inversão. Quem menos dispõe de condições para criar filhos produz a família mais numerosa.

O grande salto civilizatório que deveríamos dar ainda não foi dado: uma escola pública de qualidade, que equalize direitos e oportunidades. Dessa maneira, produz-se não um muro de lamentações do que foram esses mais de 500 anos da descoberta do Brasil, mas um farol do que poderemos ser se trocarmos a ignorância pela fertilidade do saber.

(CIPRO NETO, Pasquale e DIMENSTEIN, Gilberto.
In: *O Brasil na ponta da língua*. São Paulo: Ática, 2003. Adaptado)

Texto II

Este domingo (8/9/2019) marca a passagem do Dia Internacional da Alfabetização, data instituída pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), no século passado (em 1966), para incentivar o pleno letramento da população internacional. Apesar da melhoria do acesso às escolas, nos últimos 53 anos, em diversos países, ainda existem em todo planeta 750 milhões de jovens e adultos que não sabem ler nem escrever.

Nesse contingente populacional, duas de cada três pessoas que não sabem ler são mulheres.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, havia 11,3 milhões de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais de idade. Se todos residissem na mesma cidade, este lugar só seria menos populoso que São Paulo – a capital paulista tem população estimada de 12,2 milhões.

“Existe uma desigualdade social que se espelha na própria desigualdade educacional. As oportunidades não são iguais para todos. Existe uma desvalorização da educação para pessoas de baixa renda”, lamenta Roberto Cattelli Jr., coordenador Adjunto da ONG Ação Educativa, ao pensar sobre as dificuldades atuais do país acabar com o analfabetismo.

(<https://www.portaldoholanda.com.br>. Acesso em 18.01.2020. Adaptado)

12. De acordo com os dois textos,

- (A) o analfabetismo, tanto no Brasil quanto no mundo, decorre do livre acesso às escolas.
- (B) o grande salto civilizatório de incentivo ao letramento priorizou a alfabetização feminina.
- (C) o pleno letramento para mulheres deve ocorrer após a primeira gravidez.
- (D) as mulheres analfabetas são um grupo que nitidamente retrata a falta de oportunidades.
- (E) a desigualdade educacional apresenta pouca relação com a desigualdade social.

13. Há expressão empregada em sentido figurado na seguinte passagem do texto:

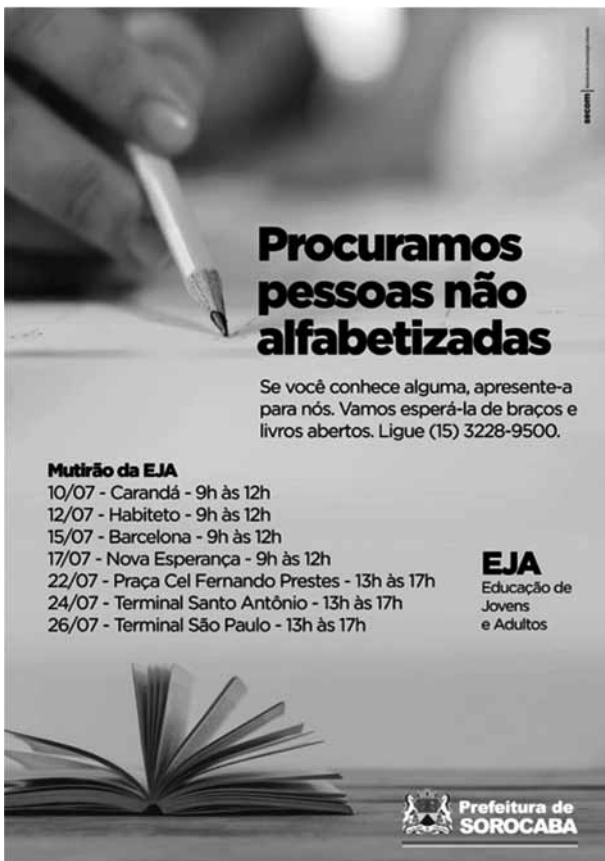
- (A) ... a capital paulista tem população estimada de 12,2 milhões.
- (B) O grande salto civilizatório que deveríamos dar ainda não foi dado...
- (C) Existe uma desvalorização da educação para pessoas de baixa renda...
- (D) As oportunidades não são iguais para todos.
- (E) ... em 2018, havia 11,3 milhões de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais de idade.

14. No trecho — Nesse **contingente** populacional, duas de cada três pessoas que não sabem ler são mulheres —, a palavra em destaque possui como sinônimo

- (A) espaço.
- (B) embate.
- (C) número.
- (D) processo.
- (E) instante.

15. O emprego da concordância verbal está de acordo com a norma-padrão em:
- (A) Bastaria investimentos na área da Educação para a prevenção de gravidezes indesejadas.
 - (B) Diretos iguais e oportunidades almejam-se para os brasileiros por meio da Educação.
 - (C) Houveram várias instituições interessadas em ajudar a eliminar o analfabetismo do Brasil.
 - (D) A estatística das mortes após o parto seguem os mesmos números do analfabetismo.
 - (E) Fazem mais de 500 anos que o processo civilizatório se iniciou no Brasil, mas ainda vacila.

Leia o cartaz para responder às questões de números 16 a 18.



(<https://agencia.sorocaba.sp.gov.br>. Acesso em 10.01.2020)

16. O objetivo do cartaz é
- (A) alertar para o fato de que crianças da escola pública não estão sendo ensinadas adequadamente.
 - (B) informar que pessoas analfabetas são aceitas num curso que ensina a ler e escrever.
 - (C) estimular os governos municipais a oferecerem cursos de alfabetização a crianças.
 - (D) anunciar os resultados de um mutirão para alfabetização de jovens e adultos.
 - (E) fornecer endereços em que material escolar será distribuído gratuitamente à comunidade.

17. O segundo trecho do cartaz, em letras menores, dirige ao leitor
- (A) uma súplica.
 - (B) uma solicitação.
 - (C) um alerta.
 - (D) uma crítica.
 - (E) uma imposição.

18. Observe, a seguir, uma livre reescrita da propaganda.

Nossos professores _____ a alfabetizar pessoas necessitadas. Caso você conheça alguma, _____ a ela nosso curso EJA (Educação de Jovens e Adultos). Nossos profissionais certamente a _____ de braços abertos.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas do enunciado devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) dispõe-se ... recomende ... esperarão
 - (B) dispõem-se ... recomende ... esperaram
 - (C) dispõem-se ... recomenda ... esperarão
 - (D) dispõem-se ... recomende ... esperarão
 - (E) dispõe-se ... recomenda ... esperará
19. Assinale a alternativa em que a expressão entre parênteses substitui a destacada, de acordo com a norma padrão de emprego e colocação de pronomes.
- (A) As necessidades da população não alfabetizada **exigem ações urgentes do governo.** (exigem-no)
 - (B) Se as autoridades não **analisarem a situação da população carente**, pouco se avançará quanto às oportunidades de estudos. (a analisarem)
 - (C) As pessoas que **passaram a vida** buscando uma oportunidade de estudos merecem recebê-la. (passaram ela)
 - (D) É preciso que os cursos da EJA **invadam as localidades em que há grandes quantidades de adultos analfabetos.** (invadam-nos)
 - (E) É importante **recorrer aos programas de recuperação dos estudos** para a conquista de novas posições no mercado de trabalho. (recorrê-los)

20. Assinale a alternativa que atende à norma-padrão quanto à concordância nominal e à pontuação.

- (A) Também na Eja, matriculam-se pessoas não alfabetizadas, e analfabetos funcional.
- (B) Para quaisquer caso de alunos com defasagem, cursos de Eja estão à disposição.
- (C) Novas turmas de Educação de, Jovens e Adultos, foram criadas em todo o território nacional.
- (D) Os cursos de alfabetização para jovens e adultos, apresentam bons resultados.
- (E) Os alunos desejosos de retorno aos estudos, mesmo aqueles acima de 18 anos, poderão fazê-lo.

21. Em uma caixa, há 18 figuras geométricas feitas em papel cartão. Desse total, $\frac{5}{9}$ são da cor amarela e as demais da

cor azul. Sabendo que $\frac{2}{5}$ das figuras de cor amarela e $\frac{1}{4}$

das figuras de cor azul possuem a forma de triângulos, então, em relação ao número total de figuras da caixa, as figuras na forma de triângulos correspondem à seguinte fração:

(A) $\frac{3}{4}$

(B) $\frac{2}{3}$

(C) $\frac{2}{5}$

(D) $\frac{1}{3}$

(E) $\frac{1}{5}$

22. Uma professora dispõe de 620 folhas de papel sulfite, sendo 340 delas de cor azul e as demais na cor verde. Essa professora irá separar essas folhas em bloquinhos, todos com o mesmo número de folhas e na maior quantidade possível, de modo que não sobre folha alguma. Sabendo que cada bloquinho só poderá ter folhas de uma só cor, o maior número de bloquinhos que poderão ser feitos é

(A) 34.

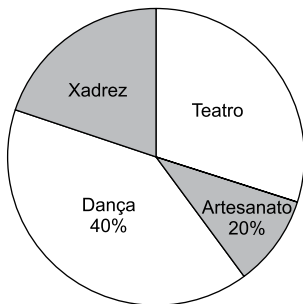
(B) 31.

(C) 27.

(D) 23.

(E) 20.

23. Uma escola oferece 4 cursos extracurriculares: xadrez, teatro, dança e artesanato. Esses cursos, juntos, tiveram 150 alunos participantes, sendo que cada aluno participou de apenas um dos cursos oferecidos. O gráfico mostra algumas informações sobre a porcentagem de alunos de cada curso em relação ao total de alunos participantes.



Sabendo que o número de participantes do curso de teatro foi o triplo do número de participantes do curso de xadrez, então a diferença entre o número de participantes do curso de dança e do curso de xadrez foi

- (A) 25.
(B) 30.
(C) 35.
(D) 40.
(E) 45.
24. Em determinado dia, uma lanchonete vendeu, entre pão de queijo e coxinha, o total de 54 unidades. Se a razão do número de unidades vendidas de coxinha para o número de unidades vendidas de pão de queijo foi $\frac{4}{5}$, o número de unidades vendidas de pão de queijo foi
- (A) 30.
(B) 27.
(C) 24.
(D) 21.
(E) 18.
25. Quatro máquinas, de mesma eficiência e trabalhando sem interrupções, fabricam um lote de peças em 12 dias. Se apenas 3 dessas máquinas estiverem trabalhando sem interrupções, o número de dias necessários para fabricarem o mesmo lote de peças é

- (A) 22.
(B) 20.
(C) 18.
(D) 16.
(E) 9.

26. A tabela apresenta algumas informações sobre a massa corporal de 4 alunas.

	Massa corporal em kg
Ana	54
Bete	?
Carol	?
Denise	68

Ao analisar as massas corporais dessas alunas, a professora percebeu que a massa corporal de Carol correspondia a $\frac{2}{3}$ da soma das massas corporais de Ana e Bete, e

que a massa corporal de Denise era 8 kg a menos do que a de Carol. A massa corporal de Bete era igual a

- (A) 60 kg.
 (B) 62 kg.
 (C) 64 kg.
 (D) 68 kg.
 (E) 70 kg.
27. Uma criança tem 2 cartelas diferentes de adesivos, A e B, que, juntas, possuem 56 adesivos. Se o número de adesivos da cartela A é igual a $\frac{3}{4}$ do número de adesivos da cartela B, então o número de adesivos da cartela A é

- (A) 16.
 (B) 20.
 (C) 24.
 (D) 30.
 (E) 36.

28. A tabela apresenta algumas informações sobre as notas obtidas por um aluno, em 3 das 4 provas de matemática que são feitas no trimestre.

prova	nota
1	6,5
2	5,75
3	8
4	???

Sabendo que a média trimestral nessa escola é 7,0, a menor nota que esse aluno irá precisar obter na 4ª prova para atingir essa média será

- (A) 8,75.
 (B) 8,50.
 (C) 8,25.
 (D) 8,00.
 (E) 7,75.

29. Um terreno retangular ABCD foi dividido em 3 lotes: I, II e III, conforme mostra a figura, cujas medidas estão em metros.

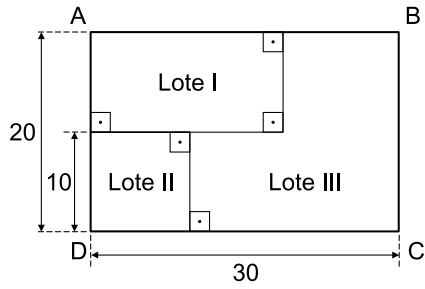


Figura fora de escala

Se o lote II é quadrado e a área do lote I é 200 m^2 , o perímetro do lote III é

- (A) 90 m.
 - (B) 80 m.
 - (C) 70 m.
 - (D) 60 m.
 - (E) 50 m.
30. Um bloco maciço de gesso tem a forma de um prisma reto de base quadrada e 12 cm de altura, conforme mostra a figura.

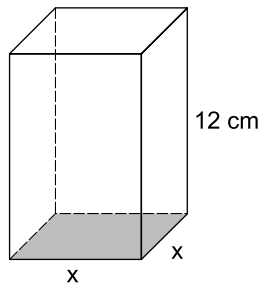


Figura fora de escala

Sabendo que o perímetro da base é 24 cm, o volume desse bloco é

- (A) 720 cm^3 .
- (B) 576 cm^3 .
- (C) 432 cm^3 .
- (D) 288 cm^3 .
- (E) 144 cm^3 .

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

31. Durante uma conversa informal, uma professora confessou ter preferência em trabalhar em classes de Educação de Jovens e Adultos, pois ela afirma que, nessas turmas, a maioria dos alunos tem acima de 50 anos de idade e que são estudantes comportados e motivados. A docente ainda argumentou que os alunos adultos gostam de copiar a lição da lousa e ouvir as explicações do professor. De acordo com Brunel (2004), na Educação de Jovens e Adultos (EJA),
- (A) o papel do professor é fácil, pois os alunos são mais responsáveis por terem mais idade e, além disso, a maioria desses alunos nunca estudou porque viveu na zona rural, por isso, os estudantes mantêm-se sempre atentos e calados, para aprender o conteúdo passado pelo professor.
 - (B) alguns alunos têm entre 15 ou 18 anos e são agitados, portanto o professor deve adotar uma postura dura e licenciosa, para garantir que os jovens fiquem compenetrados, pois a maior parte desses estudantes possui histórico de *déficit* de atenção e dificuldade de aprendizagem.
 - (C) quanto à relação professor-aluno, é interessante fazer com que ela prescindia do humano, do social e do singular, sendo que os professores mais eficientes são aqueles que veem os alunos como deveriam ser.
 - (D) o professor tem que conciliar o afeto com a disciplina e com um currículo a ser cumprido. Na EJA o professor afetivo é aquele que sabe ouvir, que tenta entender o aluno na sua singularidade.
 - (E) os alunos possuem histórico de repetência, de abandono da escola ou problemas de aprendizagem; mostram-se desmotivados com a instituição de ensino e, na maior parte das vezes, não admitem que o motivo do fracasso escolar é apenas deles.
32. Em “A Função Social da Escola”, Arêas defende que devemos trabalhar em defesa da educação pública, gratuita, democrática, inclusiva e de qualidade social para todos. Assim, Arêas afirma que é fundamental a
- (A) redução ou flexibilização da jornada escolar, do calendário escolar e da quantidade de dias letivos previstos na legislação, visando à adequação da escola à realidade local e à diminuição da reprovação.
 - (B) universalização do acesso, a ampliação da jornada escolar e a garantia da permanência bem-sucedida para crianças, jovens e adultos, em todas as etapas e modalidades de educação básica.
 - (C) superação do ensino disciplinar e da seriação, de modo a garantir um ensino transdisciplinar e transversal, assim como a valorização do saber popular, alijando o saber científico.
 - (D) concepção de educação como um direito alienável do cidadão, devendo, desse modo, extirpar das escolas públicas qualquer política excludente e meritocrática, bem como as provas, notas e avaliações classificatórias.
 - (E) realização de cursos técnicos profissionalizantes nas escolas públicas, aliados ao Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista as necessidades do mercado e a intervenção dos organismos internacionais.
33. Os jovens e adultos não estão no mesmo tempo mental, cultural e social que as crianças de 6 a 14 anos. De acordo com Arroyo (in: Soares, 2006), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem de fazer um currículo sério de conhecimento e tem de capacitar seus educadores no domínio desses conhecimentos vivos, que são os conhecimentos
- (A) escolares previstos no currículo cientificista, basicamente o domínio da decodificação e da codificação das letras e, também, dos cálculos.
 - (B) factuais, primeiramente ordenados em uma sequência hierarquizada, linear que parte do mais simples para o mais complexo, da parte para o todo.
 - (C) científicos e explicativos, acumulados historicamente e repassados aos alunos como verdades incondicionais, por meio de aulas motivadoras.
 - (D) do trabalho, da história, da segregação, da exclusão, da experiência, da cultura e da natureza.
 - (E) teóricos dos livros didáticos que, baseados no modelo estímulo-resposta, contribuem para a memorização e melhoram os resultados.

34. Em *Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento*, Hoffmann afirma e defende que, em uma perspectiva de avaliação mediadora, o acompanhamento do processo de construção de conhecimento implica em
- (A) favorecer o desenvolvimento do aluno, orientá-lo nas tarefas, oferecer-lhe novas leituras ou explicações, sugerir-lhe investigações, proporcionar-lhe vivências enriquecedoras e favorecedoras à sua ampliação do saber.
 - (B) acompanhar todas as ações e tarefas do aluno para dizer se está apto em determinada matéria, sendo que acompanhar significa estar sempre junto para observar e registrar resultados.
 - (C) desafiar o educando; perguntar e ouvir as respostas. O professor deve tomar o aluno como seu objeto de conhecimento e desenvolver uma prática avaliativa baseada na coleta de dados precisos e fidedignos em relação ao estudante.
 - (D) realizar ação provocativa e desenvolver uma relação afetiva ou emotiva na qual a aprendizagem significa modificação de comportamento, que alguém que ensina produz em alguém que aprende.
 - (E) transmitir de forma clara e explícita os conteúdos, apresentando exemplos preferentemente concretos (organização de estímulos), pois essa situação, por si só, promoverá a aprendizagem.
35. Monteiro e Baptista afirmam, na obra *A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos (2009)*, que os conceitos de alfabetização e letramento ressaltam duas dimensões importantes da aprendizagem da escrita. De acordo com a referida obra, a respeito desses conceitos, é correto afirmar que
- (A) “letramento” refere-se ao processo por meio do qual o sujeito domina o código e as habilidades de utilizá-lo para ler e escrever. A compreensão da natureza alfabética do sistema de escrita e a consciência fonológica são condições para o letramento.
 - (B) a identificação de palavras que começam com a mesma letra é uma atividade de letramento. Alfabetização e “letramento” são processos independentes e dissociáveis, que devem ser ensinados separadamente para facilitar a aprendizagem.
 - (C) na concepção psicogenética de alfabetização atualmente em vigor, a tecnologia da escrita é aprendida por meio de atividades de “letramento”, ou seja, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita.
 - (D) a alfabetização precede e é pré-requisito para o “letramento”. Alfabetização se refere à tecnologia de codificar e decodificar a língua escrita e o letramento se refere à leitura e produção de textos reais.
 - (E) “letramento” é o que ocorre antes da alfabetização, significando a capacidade da criança de memorizar e escrever as letras do alfabeto e é aprendido com textos construídos artificialmente para esse fim.
36. A equipe de uma escola pública que tem como referência a obra de Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) está trabalhando de forma participativa na construção de um documento que reflete as intenções, os objetivos, as aspirações e os ideais da equipe escolar, tendo em vista um processo de escolarização que atenda a todos os alunos. Esse documento considera o já instituído (legislação, currículos, conteúdos, métodos, formas organizativas da escola e outros), mas também algo de instituinte. As decisões a serem tomadas em razão desse documento consideram alguns pontos, e entre esses pontos estão os princípios, os objetivos e o sistema de práticas de gestão negociadas. Conforme as características descritas por Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), o documento que está sendo elaborado de forma participativa por essa equipe é denominado:
- (A) Currículo oficial.
 - (B) Regimento escolar.
 - (C) Plano de formação docente.
 - (D) Projeto pedagógico-curricular.
 - (E) Estatuto do Conselho de Escola.
37. Após estudos do texto *Abrindo as escolas às diferenças*, de Mantoan (2001), uma coordenadora convidou os professores a criarem uma proposta que poderia ser adotada para a conquista de uma escola inclusiva e de qualidade para todos. Considerando as ideias presentes no texto de Mantoan, a proposta que atende ao solicitado e que contribui para que a escola caminhe na direção da inclusão, é aquela que propõe
- (A) a obrigatoriedade de o professor desenvolver um ensino específico para cada tipo de deficiência e/ou dificuldade dos alunos.
 - (B) que os professores predeterminem a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem ensinados aos alunos deficientes, prevendo as dificuldades desses educandos.
 - (C) a adaptação de currículos para os alunos deficientes e o encaminhamento dos estudantes com problemas de aprendizagem para as salas de reforço.
 - (D) adoção de provas quinzenais para reduzir os conteúdos de cada avaliação, para melhorar as notas e permitir o desenvolvimento de um ensino individualizado.
 - (E) a aprendizagem como o centro das atividades e o sucesso dos alunos como a meta da escola, independentemente do desempenho de cada um.

38. O Conselho Escolar pode exercer um papel relevante na gestão escolar contribuindo para a construção e implementação do projeto político-pedagógico da escola e para o alargamento do horizonte cultural dos estudantes. Conforme Aguiar *et alii.* (2006), é correto afirmar que, nesse processo, ao atuar plenamente, no sentido de contribuir com a ampliação das oportunidades de aprendizagens dos estudantes, o Conselho de Escola
- (A) interfere de forma bem-sucedida nas inúmeras questões sociais e pedagógicas que emergem no cotidiano da escola e intervém nas políticas públicas da educação federal.
 - (B) afirma-se como colegiado forte, que disciplina ou transfere da escola aqueles alunos habituados à vida livre das ruas, sem limites e regras e que apresentam dificuldade de adaptação à “estrutura tradicional” da escola.
 - (C) fortalece-se como instância de controle social e também auxilia a escola pública no cumprimento de sua função social.
 - (D) une-se às lideranças políticas regionais e aos órgãos estaduais de assistência social, segurança, saúde, esporte, cultura e lazer, modifica o papel social da escola e reelabora o conceito de educação escolar formal.
 - (E) altera o quadro de dificuldades e incertezas no contexto escolar e, ao exercer suas funções deliberativa e legislativa, contribui para a autonomia da escola.
39. De acordo com Moura, a Pedagogia de Projetos é um meio de trabalho pertinente ao processo de ensino-aprendizagem que se insere na Educação promovendo-a de maneira significativa e compartilhada, auxiliando na
- (A) implementação de um currículo moderno, pré-determinado e dinâmico, que envolve o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs).
 - (B) formação integral dos indivíduos permeado pelas diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal e procedimental.
 - (C) atitude ativa dos estudantes por ser um método com objetivos e conteúdos pré-fixados, com uma sequência regular, prevista, segura e instigante.
 - (D) realização de um ensino baseado na compreensão e na disciplinaridade, além de mostrar-se como uma técnica de ensino mais atrativa para os alunos.
 - (E) avaliação comparativa e competitiva, pois permite medir prontamente a quantidade e qualidade de conhecimentos conceituais absorvidos pelos alunos.
40. Ao estudarmos as tendências pedagógicas, encontramos uma que se manifesta por várias versões: a renovada progressista ou pragmática tem em Jonh Dewey e Anísio Teixeira seus representantes mais significativos; a renovada não-diretiva, fortemente inspirada em Carl Rogers, o qual enfatiza também a igualdade e o sentimento de cultura como desenvolvimento de aptidões individuais; a culturalista; a piagetiana; a montessoriana; todas relacionadas com os fundamentos da Escola Nova ou Escola Ativa. De acordo com Queiroz e Moita (2007), considerando suas especificidades e propostas de práticas pedagógicas diferentes, as versões da pedagogia
- (A) liberal renovada têm em comum a defesa da formação do indivíduo como ser livre, ativo e social.
 - (B) progressista renovada libertadora sugerem a preparação intelectual e moral dos alunos para assumir seu papel na sociedade.
 - (C) renovada tecnicista visam levar os alunos a atingirem um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social.
 - (D) liberal tradicional objetivam a transformação da personalidade num sentido libertário e autogestionário.
 - (E) renovada histórico-crítica propõem o trabalho a partir de temas geradores e a aprendizagem ocorre de forma informal, via grupo.
41. Marina, professora de educação infantil, organiza a documentação pedagógica de sua turma em caixas ou pastas nas quais recolhe os trabalhos sobre diferentes temas produzidos pelas crianças através de variadas modalidades de expressão durante um período de tempo. Os materiais são periodicamente analisados com as crianças e com os pais para que se discutam os progressos, as áreas em que se deve trabalhar para ampliar as potencialidades, as dificuldades das crianças e a proposta de novos desafios. Todos têm espaço para registro: os pais, as crianças, a professora. Marina demonstra bastante cuidado na apresentação desse instrumento, para que seja resistente ao manuseio, tenha um tamanho adequado e linguagem bastante comunicativa e clara, tanto para os pais quanto para as crianças.
- Conforme Barbosa (2008), a professora Marina está fazendo uso de um instrumento denominado
- (A) dossiê.
 - (B) diário de campo.
 - (C) portfólio.
 - (D) anedotário.
 - (E) livro da vida.

42. Ao escrever sobre alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA), Leão (in: Gustsack, Viegas, Barcelos, 2007) defende que o desejo de elevar os educandos e educandas jovens e adultos a uma condição de alfabetizados pressupõe práticas sociais de leitura e escrita que possam também elevá-los à condição de cidadãos e cidadãs. Para o autora, um trabalho em alfabetização que pretenda contribuir para uma formação cidadã precisa reorganizar algumas ações como
- (A) a duração das aulas, a formação dos professores e a garantia da oferta de livros didáticos a todos os alunos, sendo necessário, também, promover a alfabetização de forma neutra.
 - (B) a discussão dos programas ou projetos pedagógicos com os envolvidos, a relação estabelecida com o saber, os currículos, as formas de avaliação, os horários, a participação de alunos e alunas nas decisões.
 - (C) a reestruturação do currículo e das relações de poder na escola, a promoção de uma escola crítica, democrática, apolítica, na qual a alfabetização está desvinculada das identidades de classe ou pessoal.
 - (D) respeitar as necessidades dos adultos e sua representação de escola e ensinar a partir da técnica que privilegia o traçado exato da letra e a memorização das famílias silábicas, acelerando, assim, a alfabetização.
 - (E) desobrigar a EJA de cumprir as normas da educação formal e de funcionar em prédios escolares, devendo, ainda, considerar a leitura e a escrita como marcas de sabedoria, que são essenciais para o estudante.
43. Em *Metodologia do Ensino de Ciências*, Delizoicov e Angotti (1994) afirmam que a atividade educativa pode ser desenvolvida em três momentos pedagógicos. Conforme os autores, no segundo momento, o conteúdo é programado e preparado em termos instrucionais para que o aluno o apreenda de forma a, de um lado, perceber a existência de outras visões e explicações para as situações e fenômenos problematizados e, de outro, a comparar esse conhecimento com o seu, a fim de usá-lo para melhor interpretar aqueles fenômenos e situações. De acordo com os autores, esse segundo momento é denominado
- (A) organização do conhecimento.
 - (B) problematização inicial.
 - (C) experimentação e pesquisa.
 - (D) aplicação do conhecimento.
 - (E) avaliação e controle das aprendizagens.
44. Oliveira *et. alii* (2015), ao discorrer sobre algumas possibilidades para o trabalho com crianças de 3 a 5 anos, afirmam que, além da função comunicativa, a língua oferece às crianças experiências nas quais brincar com palavras é a função prioritária. O povo brasileiro é herdeiro de um enorme acervo popular composto por brincadeiras de rua, versinhos e músicas que embalam brincadeiras, joguetes usados para decidir quem começa os jogos, ladainhas para pular corda, diversos tipos de brincadeiras cantadas, quadrinhas, parlendas, trava línguas. Segundo as autoras, para criar contextos interessantes para o trabalho com o repertório de brincadeiras e folguedos da tradição oral brasileira, entre outras atividades, o professor pode
- (A) solicitar que as crianças copiem da lousa uma parlenda que ainda não conhecem e, em seguida, pedir que circulem as vogais na parlenda.
 - (B) propor a criação de cenários e adereços para brincar com as letras e as danças das tradições populares como bumba meu boi, cavalo-marinho, catiras etc.
 - (C) treinar a recitação de um trava-língua com as crianças, na roda de conversa, até que todos os alunos consigam falar o trava-língua rapidamente e sem erro.
 - (D) ensinar uma quadrinha para que as crianças memorizarem os versos e os movimentos predeterminados pelo docente, e depois apresentar na festa do dia das mães.
 - (E) propor jogos e dirigi-los, conduzir também as ações das crianças, subvertendo os objetivos das brincadeiras em favor de outros conteúdos pedagógicos.
45. Segundo Arribas (2004), a interação entre iguais é um aspecto essencial da socialização e a agressividade surge na interação entre iguais como consequência, quase sempre, do choque entre duas necessidades básicas da criança. De acordo com a autora, essas necessidades básicas são: a necessidade
- (A) de possuir bens e a necessidade de expressar a violência reprimida.
 - (B) de questionar as autoridades e a necessidade de vencer através da birra.
 - (C) da seleção natural e a necessidade de sentir-se amado.
 - (D) de afirmação do “eu” e a necessidade de relacionar-se com os outros.
 - (E) de superar a escassez e a necessidade de impor as próprias vontades.

46. Carla, professora do primeiro ano do ensino fundamental, observa que durante a sua aula as crianças estão brincando e conversando normalmente e, de repente, ocorre uma briga entre dois de seus alunos. Diante da situação, a professora, acertadamente, realiza uma ação com base no exposto no texto *O educador e a moralidade infantil numa perspectiva construtivista*, Vinha (1999). Essa autora escreve a respeito do ensino da moralidade em direção à autonomia e defende que, quando as crianças estão convivendo e, de repente, acontece uma briga, seria melhor o professor
- fingir que não viu a briga e deixar que as crianças resolvam sozinhas o conflito, afastando-se do local da confusão, pois os alunos devem aprender a se defender.
 - encerrar a briga, colocar as crianças de castigo e informar às famílias através de bilhete, encaminhando os alunos envolvidos no conflito à diretoria, se houver recorrência no mal comportamento.
 - falar em um tom de voz firme e rude para chamar atenção dos envolvidos no conflito, e depois contar uma história em que haja briga entre os personagens e que tenha um final trágico.
 - interferir para revalidar a regra e deixar claro: “aqui nesta escola, as pessoas não devem se agredir. Vamos ver o que está acontecendo e uma maneira de resolver isso sem agressão.”
 - pedir que as outras crianças da turma decidam o que fazer com quem brigou, consentindo que escolham uma sanção ou castigo para os alunos que brigaram, devendo, ainda, aplicar a sanção definida pelo grupo.
47. Mauri (in Coll, 1999) apresenta algumas concepções da aprendizagem e do ensino escolar mais habituais entre os docentes. De acordo com a autora, é correto afirmar que a concepção de aprendizagem escolar que consiste em construir conhecimentos
- proporciona aos alunos o reforço necessário para obter as respostas corretas para as perguntas elaboradas pelo professor, elevando, assim, a autoestima dos alunos.
 - fornece aos alunos a informação de que necessitam para adquirir os conhecimentos relevantes de uma cultura e, assim, obter sucesso. Também concebe o conhecimento como uma réplica interna da informação externa.
 - solicita aos professores que estimulem os estudantes através do uso de prêmio ou castigo, ou seja, por meio das notas, de modo que os estudantes sejam protagonistas e busquem melhorar o próprio desempenho.
 - entende que os alunos e alunas são processadores de informação, e o currículo seleciona e organiza os temas sobre os quais os alunos receberão informação. Assim, são garantidos aos estudantes os conteúdos mínimos a serem aprendidos.
 - considera que aprender algo equivale a elaborar representação pessoal do conteúdo objeto de aprendizagem. Nesse processo, os alunos se mostram construtores ativos.
48. O eixo de trabalho denominado Natureza e Sociedade reúne temas advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais. Conforme o volume 3 do *Referencial curricular nacional para a educação infantil*, os conteúdos desse eixo deverão ser selecionados em função de diferentes critérios, dentre os quais estão:
- a preparação das crianças para os anos posteriores da sua escolaridade; conhecimentos socialmente difundidos e as culturas dos diversos povos; o conhecimento científico construído e acumulado historicamente.
 - a relevância social e vínculo com as práticas sociais significativas; a possibilidade que oferecem de construção de uma visão de mundo integrada e relacional; o grau de significado para a criança.
 - o início dos estudos começando com os grupos sociais menores e com estruturas mais simples e, posteriormente, sobre as organizações sociais maiores e mais complexas; a valorização da utilização de terminologia técnica sobre elementos naturais.
 - a possibilidade de ampliação do repertório de conhecimentos a respeito do mundo cultural, étnico e religioso; os conteúdos que se limitem a noções básicas relacionadas aos seres vivos e ao corpo humano.
 - as práticas que valorizam atividades com festas do calendário nacional: o Dia do Soldado, o Dia das Mães, o Dia do Índio, a Páscoa; a transmissão de valores e conceitos: certo/errado, feio/bonito, limpo/sujo, mau/bom etc.
49. O *Referencial curricular nacional para a educação infantil*, vol. 1, ressalta a importância das funções de educar e cuidar na educação infantil. A respeito do cuidado com as crianças, o referido documento afirma:
- O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados _____, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos _____, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.
- ambientais ... da educação compensatória
 - conceituais ... assistencialistas
 - relacionais ... biológicos do corpo
 - físicos ... sanitaristas, devido à privação cultural
 - biológicos ... sociológicos das crianças

50. O jogo proporciona benefícios indiscutíveis no desenvolvimento e no crescimento da criança. Entre outros benefícios, por meio do jogo a criança aprende a planejar e a considerar os meios necessários para alcançar um objetivo. Segundo Vygotsky (in: Bassedas *et alii*, 1999), é correto afirmar que o jogo
- (A) é uma atividade que proporciona prazer e diversão. Joga-se pelo prazer de jogar, por uma obrigação, para conseguir objetivos alheios.
 - (B) responde a uma finalidade externa e caracteriza-se por um “fazer de conta”, para possibilitar um mundo de fantasia no qual sonhos são realizados.
 - (C) é feito com finalidade concreta e definitiva. No jogo, a criança dá mais importância às finalidades que deseja conseguir do que aos meios e às atividades que realiza enquanto joga.
 - (D) está submetido a exigências que correspondem a assumir expectativas, o que estimula a iniciativa e a invenção; também não possui regras ou limites.
 - (E) cria uma zona de desenvolvimento próximo na criança, de maneira que, durante o período que joga, a criança está sempre além de sua idade real.
51. Com referência ao tema autonomia do sujeito nas teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, assinale a alternativa que apresenta a consideração correta conforme De La Taille, Dantas e Oliveira (1992).
- (A) Vygotsky estabelece que o indivíduo interioriza formas de funcionamento psicológico dadas culturalmente, mas, ao tomar posse delas, torna-as suas e as utiliza como instrumentos pessoais de pensamento e ação no mundo.
 - (B) O herói walloniano é aquele que pode dizer “não” quando o resto da sociedade, possível refém das tradições, diz “sim”, contanto que esse “não” seja fruto de um processo intelectual ativo e não apenas em decorrência de um ingênuo espírito de contradição.
 - (C) Para Piaget, a autonomia possível ao sujeito oscila entre os limites colocados pela biologia e aqueles construídos pela história humana. A pessoa será sempre um sujeito datado, preso às determinações de sua estrutura biológica e de sua conjuntura histórica.
 - (D) A teoria vygotkiana pouco espaço dá a autonomia do sujeito: seus comportamentos são explicados por contingências de reforços, e a sociedade prevê um severo adestramento, teoricamente capaz de levar o indivíduo para a felicidade.
 - (E) Para Wallon, graças ao uso da razão o sujeito pode, ele mesmo, portanto só, estabelecer suas certezas, liberando-se do que a tradição e a sociedade procuram pura e simplesmente impor às pessoas.
52. Weisz (2000) afirma que, para ser prático e eficiente, o professor precisa de formação teórica permanente e consistente, feita de tal modo que institua e alimente relações de autonomia tanto entre educadores quanto entre estes e as teorias estudadas, que, entre outras ações, inclua
- (A) a elaboração coletiva de provas que se mostrem bons instrumentos de avaliação, capazes de comprovar as dificuldades e os *déficits* de aprendizagem.
 - (B) as visitas ao entorno escolar e a utilização do diário de classe eletrônico, que é uma plataforma *on-line* na qual o professor insere a documentação pedagógica.
 - (C) a preparação, pelos professores, de apostilas ou a escolha de livros didáticos, que, para uniformizar o ensino, serão utilizados em todas as turmas.
 - (D) a criação de estratégias, a experimentação, a análise compartilhada, a partir da interpretação que faz da teoria e da realidade em que está inserido.
 - (E) a realização de projetos e aulas compartilhadas, nas quais professores de disciplinas diferentes realizam projetos interdisciplinares e dão aula ao mesmo tempo, na mesma turma.
53. Ao escrever sobre os temas transversais e como devem ser trabalhados no contexto da escola, Garcia utiliza o exemplo de um bolo. É correto afirmar, de acordo com Garcia, que, se pensarmos que estamos estudando um bolo, e que cada fatia do bolo corresponde a uma disciplina, o tema transversal irá aparecer como
- (A) uma fatia a mais, pois os temas transversais devem constituir uma disciplina à parte no currículo escolar, e serão trabalhados nas aulas de religião, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
 - (B) um caroço que se encontra no bolo, porque os temas transversais devem ser trabalhados como um capítulo em cada disciplina, que aparece esporadicamente, interrompendo as demais atividades.
 - (C) a receita a ser seguida, já que os temas transversais requerem que o professor trabalhe a partir de uma perspectiva disciplinar rígida, para melhor organização do processo de ensino.
 - (D) a cobertura do bolo, uma vez que os temas transversais aparecerão espontaneamente, com facilidade, serão naturalmente integrados, principalmente no começo, pelas diferentes disciplinas.
 - (E) um ingrediente totalmente diluído na massa, pois os objetivos e conteúdos dos temas transversais devem estar inseridos em diferentes momentos de cada uma das disciplinas.

54. Em uma escola, durante o horário de formação continuada, os professores apresentaram diferentes concepções a respeito do trabalho com as Ciências Humanas nas séries iniciais do ensino fundamental e, entre as diversas propostas de ensino apresentadas, estava aquela defendida por Penteadó (2011) em *Metodologia do ensino de História e Geografia*. É correto afirmar que essa autora defende uma forma de atuação com as disciplinas de Geografia e História que
- (A) liste para os alunos os heróis que agem de maneira inusitada, surpreendente e benévola, em datas comemorativas aleatórias, reiterando que a história é construída por personalidades e mártires específicos e com dons especiais.
 - (B) trabalhe com temas que devem ser dispostos em círculos concêntricos, que se iniciam com o estudo da escola e terminam no estudo do mundo, passando pelas famílias, bairro, município, estado e país (respeitando necessariamente essa ordem).
 - (C) possibilite a compreensão articulada da vida social, no seu funcionamento e historicidade. Para isso, é necessário o estudo dos conceitos básicos das Ciências Humanas, que compõem uma estrutura de eixos geradores do conhecimento.
 - (D) reforce o apego à ordem cronológica dos acontecimentos, sequenciados linearmente, já que a história se desenvolve num sentido único e não é possível compreender uma parte da história sem conhecer o que a antecedeu.
 - (E) proponha um estudo que parte obrigatoriamente do simples para o complexo, do próximo para o distante, do concreto para o abstrato, já que, de forma comprovada, essa é a forma mais eficiente e real para a promoção da aprendizagem.
55. Lerner (1995), após realizar pesquisas a respeito da resolução de problemas matemáticos com estudantes até a 5ª série, conclui que todas as crianças são capazes de elaborar estratégias adequadas para resolver os diversos problemas que lhes são formulados, porém algumas crianças são levadas a renunciar às suas próprias possibilidades de pensar e optam por prender-se a certas “chaves” linguísticas e numéricas que aparecem seguidamente nos “problemas-padrão”, geralmente apresentados na escola. A esse respeito, entre outros dados, a autora conclui que
- (A) se renunciarmos ao molde das situações-problema e apresentarmos enunciados produzidos de maneira mais artesanal, podemos conseguir que as crianças se centrem sempre na estrutura lógica dos problemas e deixem de buscar indícios artificiais que obstaculizam seu raciocínio.
 - (B) as situações-problema que a vida cotidiana nos oferece são semelhantes, por isso é importante limitar-se a formular na aula situações específicas que utilizam de forma reiterada o mesmo molde. Assim, as crianças serão capazes de memorizar as contas necessárias para resolver cada tipo de problema e resolvê-los corretamente e rapidamente.
 - (C) os resultados levantados mostram que o conteúdo ao qual se referem os problemas não incide na conceitualização que as crianças fazem dele. Procurar a solução de um problema referente a dinheiro ou procurar a solução de outro vinculado a noção de tempo são as mesmas coisas, a estratégia utilizada na resolução é a mesma.
 - (D) para as crianças da primeira, terceira e quinta série, não encontrar “a conta” adequada para resolver o problema significa igualmente não poder resolver o problema. Normalmente, a criança que não sabe a conta que deve utilizar na resolução do problema não é capaz de resolvê-lo utilizando-se de outras estratégias.
 - (E) os dados levantados propõem que a escola deve dar menor importância a: antecipação dos resultados das operações e à reflexão sobre a propriedade das operações. Ficou claro que a exercitação contínua de contas descontextualizadas se mostrou o meio mais adequado para que as crianças possam treinar e julgar os resultados alcançados.

56. Conforme a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, que institui diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, a respeito do plano de Atendimento Educacional Especializado (AEE), é correto afirmar que
- a elaboração e a execução do plano de AEE são de competência exclusiva dos professores regentes da sala de aula do ensino regular, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde.
 - o plano do AEE deve apresentar identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos e a previsão orçamentária para a aquisição de recursos de tecnologia assistiva pela escola, como: órteses, próteses e mobiliário adaptado.
 - o plano do AEE diz respeito aos alunos com deficiência física, intelectual, mental ou aos alunos com transtornos globais do desenvolvimento, sendo desnecessário para os alunos com altas habilidades/superdotação.
 - o plano do AEE deve apresentar a definição dos recursos necessários para trabalhar com os alunos deficientes, sendo vedada a inclusão da identificação dos nomes ou das necessidades educacionais específicas desses alunos, para evitar a estereotipia.
 - é uma das atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade.
57. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ensino fundamental na área de Matemática, propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização. De acordo com a BNCC, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, essas unidades temáticas são:
- sistema de numerização; resolução de situações problemas; informática; jogos matemáticos; espaço e forma.
 - notação numérica; história da matemática; grandezas; medidas; contas de adição, subtração, multiplicação e divisão.
 - número; álgebra; geometria; grandezas e medidas; probabilidade e estatística.
 - números naturais; cálculo mental; etnomatemática; sistema monetário brasileiro; figuras geométricas.
 - atividades pré-numéricas; jogos e brincadeiras matemáticas; notação e escrita numérica; educação financeira; cálculo.
58. Conforme o artigo 245 da Lei Federal nº 8.069/1990, *Estatuto da Criança e do Adolescente*, comete uma infração administrativa o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, que deixar de
- dar ciência aos pais, desde que conviventes com os seus filhos, das informações a respeito da Proposta pedagógica da escola ou da dosagem correta de medicamentos.
 - comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente.
 - informar ao Conselho Tutelar o nome das crianças e adolescentes cujos pais ou responsável não matricularam seus filhos ou pupilos na rede pública regular de ensino.
 - prestar apoio, atendimento, esclarecimento ou atendimento educacional especializado na rede regular de ensino e/ou saúde às crianças ou adolescentes com deficiência.
 - ofertar curso de recuperação paralela aos alunos com baixo rendimento ou com defasagem idade ano/série, ou reabilitação aos menores com deficiência física ou com transtornos degenerativos da infância.
59. De acordo com a Lei Federal nº 9.394/96, *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Ainda, conforme o artigo 3º da referida Lei, o ensino será ministrado com base em alguns princípios, dentre os quais está a
- consideração com a diversidade étnico-racial.
 - valorização da liberdade e despreço à tolerância.
 - unicidade de ideias e de concepção pedagógica.
 - gestão democrática nas instituições públicas e privadas de ensino.
 - divulgação e apropriação do conhecimento científico imparcial.
60. O artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 4/2010 prevê que, na Educação Básica, é necessário considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é
- a gestão democrática, apoiada pelos órgãos colegiados e professores.
 - o educador, pessoa essencial no processo de ensino e aprendizagem.
 - a escola, que visa a preparação e a formação plena do indivíduo.
 - o educando, pessoa em formação na sua essência humana.
 - a família, parceira primordial no processo de formação do estudante.

REDAÇÃO

TEXTO 1

O movimento “child-free” (“livre de crianças”) surgiu nos Estados Unidos, em 1972, com a fundação de um grupo que defendia a ideia de que ter filhos é uma escolha, e não uma obrigação. Voltado principalmente para as mulheres que se sentem pressionadas a ter filhos, o grupo se espalhou – chegou ao Canadá, num primeiro momento, depois à Europa.

Mais recentemente, a defesa pelo direito de não ter filhos, e não ser estigmatizado(a) por isso, transformou-se em uma posição mais radical, a de não querer ter contato com os filhos dos outros em lugares públicos, incluindo hotéis e restaurantes, tradicionalmente abertos a todos os perfis de consumidores.

Para o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), a prática é ilegal e discriminatória, já que afrontaria tanto a Constituição Federal quanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), além do Código de Defesa do Consumidor.

Segundo Thaís Dantas, advogada do programa Prioridade Absoluta, do Instituto Alana, “do ponto de vista legal, o argumento de que os estabelecimentos não estão preparados para receber crianças e adolescentes não faz sentido, porque a lei obriga os comerciantes a adaptar seus espaços para receber, com segurança, todos os públicos”, lembrando que existem exceções notáveis, como bares e motéis, que não podem aceitar a presença de crianças precisamente para defendê-las.

“Valorizar a discriminação de crianças com apelo comercial é ilegal. Nossa legislação garante que as crianças são cidadãos desde já, e não apenas no futuro. Têm direitos a frequentar espaços públicos e privados”, diz a advogada.

(Tiago Cordeiro. “O que é o movimento ‘livre de crianças’ e o que a lei diz sobre a prática”. www.gazetadopovo.com.br, 21.12.2019. Adaptado)

TEXTO 2

Num resort do sul do país, “é permitida a hospedagem apenas de maiores de 18 anos, para manter o clima de sossego total para nossos hóspedes.” Num restaurante de São Paulo, crianças com menos de 14 anos são vetadas porque “o espaço não está adaptado para recebê-las.”

No Brasil e no mundo, formou-se um nicho de espaços que rejeitam a presença de crianças, com a justificativa de garantir a tranquilidade dos demais clientes.

A advogada Fabiola Meira, doutora em direito das relações de consumo e professora-assistente da PUC-SP, afirma: “Há quem diga que pode haver preconceito, mas acho que locais privados podem adotar um modelo de negócios para um público diferente (que restrinja crianças), com base na livre iniciativa. Não é algo contra uma raça ou nacionalidade, que seria uma discriminação.”

Muitos empreendimentos privados argumentam que seus espaços não foram projetados para os pequenos: “Temos aqui muitas sacadas que são perigosas para crianças”, afirma a gerência de um resort exclusivo para adultos em Santa Catarina. “E nossa proposta é de proporcionar algo mais romântico e reservado, para casais em lua de mel ou para o Dia dos Namorados. Sempre informamos antes, então isso nunca atrapalhou.”

A advogada Aline Prado comenta que “pessoas que não têm filhos também precisam ter a liberdade de escolher frequentar um ambiente sem crianças”, acrescentando que “é comum vermos crianças desconfortáveis em alguns ambientes. Não é obrigação delas se comportarem como adultos, mas elas não deveriam ser expostas a isso por adultos.”

(Paula Adamo Idoeta. “‘Não aceitamos crianças’: avanço da onda ‘childfree’ é conveniência ou preconceito?”. www.bbc.com, 09.08.2017. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

A PROIBIÇÃO DE CRIANÇAS EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS: ENTRE O DIREITO DO ESTABELECIMENTO E A DISCRIMINAÇÃO CONTRA A CRIANÇA

REDAÇÃO

Em hipótese alguma será considerado o texto escrito neste espaço.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



001. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA
(ATUAÇÃO NO ENSINO INFANTIL, FUNDAMENTAL E ANOS INICIAIS DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)

1 - C	2 - B	3 - C	4 - E	5 - E	6 - A	7 - D	8 - A	9 - C	10 - E
11 - A	12 - D	13 - B	14 - C	15 - B	16 - B	17 - B	18 - D	19 - B	20 - E
21 - D	22 - B	23 - E	24 - A	25 - D	26 - A	27 - C	28 - E	29 - B	30 - C
31 - D	32 - B	33 - D	34 - A	35 - C	36 - D	37 - E	38 - C	39 - B	40 - A
41 - C	42 - B	43 - A	44 - B	45 - D	46 - D	47 - E	48 - B	49 - C	50 - E
51 - A	52 - D	53 - E	54 - C	55 - A	56 - E	57 - C	58 - B	59 - A	60 - D